

Triunfo nas urnas permite sonhar até com Presidência

Maurício Corrêa, vice-presidente da República. Lauro Campos, governador do Distrito Federal. O sonho de triunfo político e eleitoral do PDT e PT, cristalizado a partir das urnas de 15 de novembro, foi antecipado, em Brasília, há dois anos, quando as eleições para a Constituinte deixaram claro que o eleitorado local tem uma forte composição esquerdista. Em pleno milagre do Cruzado, quando o PMDB venceu praticamente de ponta a ponta, os dois partidos alcançaram as duas maiores votações individuais da cidade. Era como um trailer do filme exibido nas te-

las políticas do País na terça-feira passada.

O advogado Maurício Corrêa, ex-presidente da OAB-DF, elegeu-se senador com quase 200 mil votos, sendo o mais votado. O professor de Economia da UnB Lauro Campos converteu-se em uma das grandes estrelas do pleito, ao somar 135 mil votos e perder o mandato de senador pelo sistema de sublegendas. Ambos, agora, são os mais fortes candidatos ao Buriti, na eleição marcada para 1990.

Maurício acha que uma frente das esquerdas seguramente fará, no próximo ano, o presi-

dente da República e, desde já, coloca-se à disposição do PDT para lançar-se como candidato a vice na chapa de Leonel Brizola. Mais ainda, garante que o seu partido não hesitará em apoiar Luís Inácio Lula da Silva, caso o líder petista seja mais votado no primeiro turno.

Lauro está convicto de que o PT teria sido vencedor no DF, caso a Constituinte não houvesse decidido pela não realização de eleições este ano. Acredita, inclusive, que este aparente casuismo acabou sendo positivo, pois "o susto seria tão grande e nossa democracia é tão frágil que a dimensão do pânico cau-

sado seria imprevisível". Por isso, prega cautela nas mudanças políticas e estima que o partido terá um bom teste em suas múltiplas obrigações administrativas, nas cidades onde saiu vencedor.

Ambos concordam, também, que as chamadas forças conservadoras foram claramente derrotadas nas eleições, mas ainda dispõe de um ano para fazer surgir uma liderança capaz de ir às urnas presidenciais em condições de vencer. Maurício acha que Jânio é a única alternativa, enquanto Lauro aposta na deterioração das velhas estruturas políticas.